



## **A ATIVIDADE TURÍSTICA COMO VETOR DO DESENVOLVIMENTO LOCAL: UM ESTUDO DOS IMPACTOS SOCIAIS, ECONÔMICOS E CULTURAIS EM BICHINHO-MG**

Aluno: Marluce Caroline de Paula

Prof<sup>o</sup> Coautor: M.S.c Rafael Leite Nogueira

### **RESUMO**

O presente trabalho buscou compreender de forma detalhada como se deu a evolução e a estruturação da atividade turística em Vitoriano Veloso – Bichinho situado em MG. Assim, este estudo tem como objetivo geral compreender a prática da atividade turística no distrito, de modo a entender como tal espaço foi formado e desenvolvido, bem como seus impactos sociais, culturais e econômicos. Mais especificamente, pretende-se: a) levantar e relatar a história do turismo em Vitoriano Veloso, bem como as externalidades que contribuíram para a formação e consolidação dessa conjuntura; b) identificar o relacionamento entre os empreendimentos turísticos localizados na região; c) compreender os conceitos de desenvolvimento territorial, social, cultural e econômico e como se dá a relação entre eles e o turismo local e; d) identificar os impactos sociais, econômicos e culturais trazidos pelo turismo na comunidade local. A fim de alcançar tais objetivos, o presente estudo foi realizado por meio de observação não participante e análise de conteúdo, realizando um estudo de caso e entrevista semiestruturada, com abordagem qualitativa e exploratória-descritiva utilizando dados primários e secundários. Portanto, foi observado que no distrito de Vitoriano Veloso aconteceu um processo de desenvolvimento nos âmbitos territorial, econômico, cultural e social advindos da formação e estruturação do turismo no local. Somente após a consolidação da atividade turística é que a comunidade vivenciou transformações significativas e impulsionadoras.

**Palavras-chave:** Turismo. Desenvolvimento. Empreendedorismo.

### **1. Introdução**

O turismo consiste em um fenômeno cultural, econômico e social capaz de deslocar e envolver pessoas de um lugar para outro em âmbito nacional ou internacional. Tal fenômeno

encontra-se presente desde os primórdios da civilização, pelo costume de deslocamento e a necessidade de hospedagem, devido as viagens por causa das guerras e às peregrinações.

O homem sempre precisou viajar, seja para sobreviver, para proteger-se, para conquistar, comercializar, por curiosidade natural, por lazer ou até mesmo por outros motivos. Os deslocamentos aconteciam de maneira individual ou em grupo.

Como consequência disso, a atividade turística assumiu extrema importância no que diz respeito ao desenvolvimento e crescimento da economia de uma cidade, de um estado, ou até mesmo de um país podendo melhorar a qualidade de vida das pessoas que ali vivem e trazê-las oportunidades que antes eram improváveis. A atividade turística tem a capacidade de elevar os níveis culturais e profissionais, modificar de maneira positiva a estrutura econômica e social, atrair mão de obra de outras localidades e também utilizar a local, incrementar a produção de bens e serviços, aumentar a arrecadação de impostos, além de agregar experiências aos cidadãos locais por meio da cultura e modo de vida dos visitantes.

Neste contexto, encontra-se Vitoriano Veloso, popularmente conhecido como Bichinho, um pequeno distrito da cidade de Prados no Estado de Minas Gerais. O vilarejo representa uma das grandes concentrações de artesãos do Circuito Trilha dos Inconfidentes, e a atividade, além dos restaurantes, bares, pousadas com estilo rústico, arquitetura e cultura preservada é o que mobiliza turistas do mundo inteiro a virem conferir de perto a sua história.

Diante disso, percebe-se que o desenvolvimento da atividade turística em qualquer região pode transformar de forma profunda a maneira como as pessoas vivem ali e trazer novas perspectivas sociais, culturais e econômicas. Por isso, compreender de forma detalhada como se deu a evolução e a estruturação da atividade turística em Vitoriano Veloso, quais transformações ocorreram na vida dos moradores, que impactos positivos e negativos a comunidade vivenciou, além de analisar as potencialidades da região torna-se extremamente importante. Por isso este estudo busca responder a seguinte pergunta: como a atividade turística impactou no desenvolvimento territorial, social, cultural e econômico do distrito de Vitoriano Veloso?

Assim, este estudo tem como objetivo geral entender a prática da atividade turística no distrito, de modo a compreender como tal espaço foi formado e desenvolvido, bem como seus impactos sociais, culturais e econômicos. Mais especificamente, pretende-se: a) levantar e relatar a história do turismo em Vitoriano Veloso, bem como as externalidades que contribuíram para a formação e consolidação dessa conjuntura; b) Identificar o relacionamento entre os empreendimentos turísticos localizados na região; c) Compreender os conceitos de

desenvolvimento territorial, social, cultural e econômico e como se dá a relação entre eles e o turismo local; d) Identificar os impactos sociais, econômicos e culturais trazidos pelo turismo na comunidade.

Logo, torna-se de extrema importância o conhecimento dessas questões referentes ao turismo em Vitoriano Veloso levando em conta toda relevância que este assunto possui para o desenvolvimento do referido distrito e sua região. Através de informações consistentes acerca do mesmo, torna-se possível a formulação de políticas públicas que assegurem a continuidade e crescimento do turismo e que sejam capazes de melhor preparar as empresas para receber os turistas fazendo com que sejam mais competitivas. O referido trabalho também poderá conscientizar a comunidade acerca da importância do turismo, que fomenta a cultura e o empreendedorismo local além de fortalecer a formalização das empresas, gerando maior arrecadação de tributos por parte do município, estimulando, portanto, o seu desenvolvimento.

A fim de alcançar tais objetivos, o trabalho foi realizado por meio de observação não participante e entrevistas semiestruturadas, realizando um estudo de caso por meio de técnicas de análise de conteúdo, com abordagem qualitativa e exploratória-descritiva utilizando dados primários e secundários.

## **Referencial teórico**

### **1.1. Turismo: Conceitos e reflexões**

Sabe-se que a atividade turística antecede o próprio termo, mas desde a sua consolidação como ramo das ciências sociais, muitos estudiosos concentraram seus esforços na sua observação e compreensão. Esta sessão traz as principais definições e reflexões sobre o conceito de turismo e suas aplicações.

Segundo as ideias de Cunha (2009), podemos entender o turismo como sendo a atividade econômica decorrente das deslocamentos e permanências dos visitantes. No entanto, este conceito torna-se incompleto diante da complexidade e variedade de aspectos que o envolvem.

É o que confirmam Mill e Morrison (2002, nossa tradução), ao relatarem que tal fenômeno mostra-se por vezes difícil de descrever e não há uma definição universalmente aceita, contendo interpretações diversas e uma variedade de definições e descrições. Ainda corroborando com o exposto, Leiper (1979, nossa tradução) expõe que a gradual maturidade da indústria do turismo e a crescente consciência nos círculos acadêmicos acerca de suas implicações, tornam necessários estudos especializados a respeito do tema.

Burkart e Medlik (1991, nossa tradução) defendem que o turismo consiste nos deslocamentos curtos e temporais das pessoas para destinos fora do lugar de residência e de trabalho, e as atividades feitas durante a permanência nesses destinos.

Compartilhando dessa ideia, Barreto (2001) explica que o turismo se trata da soma de relações e serviços resultantes de uma troca de residência temporária e espontânea, motivada por razões alheias a negócios ou profissionais.

Ademais, Mathieson e Wall (1990, p.23, nossa tradução) afirmam que turismo é:

[...] o movimento temporário de pessoas para locais de destinos externos a seus lugares de trabalho e moradia, as atividades exercidas durante a permanência desses viajantes nos locais de destino, incluindo os negócios realizados e as facilidades, os equipamentos e os serviços criados, decorrentes das necessidades dos viajantes.

Já para Barretto (2014, p.43) o turismo precisa ser entendido também pelo aspecto social que o integra. A autora o conceitua como sendo:

[...] essencialmente movimento de pessoas e atendimento a suas necessidades, assim como às necessidades das outras pessoas, que não viajam. O turismo é o fenômeno de interação entre o turista e o núcleo receptor e de todas as atividades decorrentes dessa interação. É uma atividade multidisciplinar[...]

Como se percebe, a autora concorda que turismo está relacionado com o atendimento às necessidades das pessoas e comenta outro ponto relevante da atividade turística que é a interação entre visitantes e visitados, característica marcante quando há o movimento de pessoas que buscam vivenciar novas práticas, se relacionar e compartilhar experiências, evidenciando também a configuração cultural que o turismo possui.

Molina (2001) concorda com o exposto acima ao dizer que turismo é um produto da cultura, portanto, transcende explicações econômicas que são insuficientes e não contemplam a dimensão do fenômeno.

De acordo com as ideias de Andrade (2001) turismo é o conjunto de atividades que tem como objetivo o planejamento, a promoção e execução de viagens, e os serviços de recepção, hospedagem e atendimento aos indivíduos e aos grupos, fora de suas residências habituais.

O assunto também é visto como um fenômeno que envolve diversas dimensões e elementos. Turismo é o estudo do homem que está longe do seu habitat, do setor que atende as suas necessidades, e das influências que ele e este setor exercem sobre os ambientes socioculturais, econômicos e físicos para os quais se dirigem. (JAFARI, 1977, apud THEOBALD, 2001)

Amadurecendo os conhecimentos referentes ao tema, Beltrão (2001) acrescenta novos elementos a definição de turismo ao inferir que através da evolução histórica da humanidade podemos analisar o turismo por diversos ângulos, desde um simples contato social entre duas ou mais culturas, até assinaturas de contratos comerciais ou de negócios em que haja um deslocamento entre dois pontos distintos.

Ao contrário do exposto acima por outros autores, ele procura contemplar o mundo dos negócios como sendo parte da atividade turística, pois na sua opinião, o turismo não se restringe a viagens de férias. Deixa claro, porém, como os autores já citados, que a atividade está diretamente ligada ao deslocamento de pessoas.

Com o propósito de finalizar a explanação acerca de alguns dos muitos conceitos que o turismo ganhou ao longo dos anos, será exposto uma das definições do seu órgão oficial, a Organização Mundial do Turismo (OMT), principal organização internacional no campo do turismo, destinada a promovê-lo e desenvolvê-lo de maneiras responsável, sustentável e universalmente acessível.

Após vários aperfeiçoamentos, a OMT definiu:

O turismo compreende as atividades realizadas pelas pessoas durante suas viagens e estadias em lugares diferentes de seu entorno habitual, por um período de tempo consecutivo inferior a um ano, tendo em vista lazer, negócios ou outros motivos não relacionados ao exercício de uma atividade remunerada no lugar visitado. (OMT, 1999, p.5)

Portanto, evidencia-se pela diversidade de definições, que o turismo é um fenômeno difícil de se conceituar, podendo ser interpretado como sendo a combinação de atividades, indivíduos e empresas que se relacionam com a realização de uma viagem: transportes, alojamentos, serviços de alimentação, lojas, espetáculos, instalações para atividades diversas e outros serviços receptivos disponíveis para indivíduos ou grupos que viajam. Caracteriza-se também como um importante transformador de economias e sociedades, promovendo inclusão social, gerando oportunidades e renda. (INGNARRA, 2013)

## **2.2. Empreendedorismo**

O significado de empreendedorismo ampliou-se de maneira expressiva na contemporaneidade. O tema passou a ser tratado como uma força importante na geração de empregos e promoção do desenvolvimento econômico da sociedade, sendo extremamente relevante para a referida pesquisa.

Segundo as ideias de Salim e Silva (2010), o empreendedorismo é algo que o ser humano já pratica há muitos séculos, desde que começou a sair de casa para caçar e trazer o alimento para o sustento da família. Claro que a forma como é praticado hoje é muito diferente daquela que se observava no tempo das cavernas, mas a essência é similar. Uma característica marcante do ser humano é a proatividade na busca de melhor qualidade de vida, em qualquer época e independentemente da sua condição.

Em uma perspectiva contemporânea, para Kuratko (2016), empreendedorismo consiste em fazer coisas que não costumam ser feitas no curso normal da rotina dos negócios. Trata-se, essencialmente, de um fenômeno que vem sob um aspecto mais amplo. É o processo dinâmico

de criação de riqueza adicional. Pode ser entendido como um processo de visão, mudança e criação, que exige a aplicação de energia e paixão para a criação, implementação de ideias inovadoras e soluções criativas.

Conforme as ideias de Dornelas (2018) o termo empreendedorismo pode ser definido como o envolvimento de pessoas e processos que, em conjunto, levam à transformação de ideias em oportunidades. Este autor ainda avança ao explicar que tal transformação pode ser protagonizada no âmbito dos negócios ou pessoal.

No que se trata do indivíduo que pratica o empreendedorismo, o empreendedor, encontram-se diversas definições e conceituações. Uma das mais antigas e que talvez reflita melhor a essência empreendedora é a de Schumpeter (1983, p.57 nossa tradução) “o empreendedor é aquele que destrói a ordem econômica existente pela introdução de novos produtos e serviços, pela criação de novas formas de organização ou pela exploração de novos recursos e materiais”

Nota-se também que algumas características são fundamentais ao indivíduo empreendedor, dentre elas pode-se destacar: a disposição para assumir riscos calculados (em termos de tempo, capital ou carreira), capacidade de formar uma equipe empreendedora eficaz, habilidade criativa para mobilizar os recursos necessários, habilidade de planejamento na construção de um sólido plano de negócios e, por fim, visão para reconhecer oportunidades onde os outros veem o caos.

Acredita-se que o processo empreendedor possa ser assimilado por qualquer pessoa, e que o sucesso é decorrente de uma gama de fatores internos e externos, do perfil do empreendedor e de como ele administra as adversidades que encontra no dia a dia do seu empreendimento. Os empreendedores natos continuam existindo e sendo referências de sucesso, mas muitos outros podem ser capacitados para a criação de empresas e outros empreendimentos duradouros. (DORNELAS, 2018)

Dando continuidade ao assunto, será exposto nas sessões seguintes, conceitos e definições de três tipos de empreendedorismo: o social, por oportunidade e por necessidade.

### **2.2.1. Empreendedorismo social**

O assunto trata-se de um tema novo tendo o seu entendimento ainda em construção, mas pode-se destacar que o empreendedorismo social surgiu como uma forma de atender as demandas decorrentes da necessidade de inovações que combatam ou minimizem os problemas sociais e ambientais existentes. Assim, novas formas de negócio foram estruturadas para atender a essas demandas que se caracterizam por iniciativas inovadoras, capazes de solucionar ou atenuar os problemas sociais e beneficiar a comunidade local e global. (SILVA, 2019)

Neto (2002) afirma que no empreendedorismo social as ações empreendedoras ficarão caracterizadas por ambições bastante diferentes do empreendedorismo convencional. O empreendedorismo social não produz bens e serviços apenas para vender, mas para solucionar problemas sociais, não sendo direcionado para mercados, mas para segmentos populacionais em situações de riscos e/ou vulneráveis. Portanto, o foco é nos problemas sociais, o objetivo a ser alcançado é a solução ou a amenização do problema identificado e o escopo de atuação é a comunidade ou a própria cidade em sua extensão territorial.

Oliveira (2004, p.12) reafirma o exposto ao destacar o que não é empreendedorismo social:

O empreendedorismo social não é responsabilidade social empresarial, pois esta supõe um conjunto organizado e devidamente planejado de ações internas e externas, e uma definição centrada na missão e atividade da empresa, ante as necessidades da comunidade. Não é uma profissão, pois não é legalmente constituída, não havendo formação universitária ou técnica, nem conselho regulador e código de ética profissional legalizado; não é também uma organização social que produz e gera receitas, a partir da venda de produtos e serviços, e muito menos é representado por um empresário que investe no campo social, o que está mais próximo da responsabilidade social empresarial, ou, quando muito, da filantropia e da caridade empresarial.

Dentro deste tipo de empreendedorismo existe o indivíduo que executa a ação. O chamado empreendedor social. Segundo Dolabela (2003, p.3) “este indivíduo tem como sonho promover o bem-estar da coletividade e a melhoria das condições de vida de todos”. Ele é capaz de provocar mudanças, oferecer novas ideias para resolver problemas e colaborar para mudar visões de mundo e padrões de comportamento.

### **2.2.2. Empreendedorismo por necessidade**

O empreendedorismo por necessidade tem sido associado às condições onde há queda da atividade econômica que gera desemprego, deixando profissionais fora do mercado de trabalho. A ocorrência deste cenário tem impulsionado pessoas a iniciarem uma atividade econômica que possibilite sua sobrevivência e lhes traga prosperidade. (ROCHA, 2014).

Trata-se de um indivíduo que se vê sem opções e inicia um empreendimento autônomo a fim de gerar renda para si e sua família. Ao enfrentar dificuldades financeiras e não conseguir colocação no mercado de trabalho, recorre ao mundo dos negócios em busca de estabilidade financeira e realização pessoal.

Para Marras (2001) o empreendedor por necessidade é na maioria das vezes conduzido por ter identificado algum tipo de lacuna no mercado, ou situação na qual ele pode explorar suas habilidades. Ainda acrescenta ao afirmar que o mercado de trabalho é o cenário onde se desenvolve a lei da oferta e da procura de mão de obra. Nele a empresa procura profissionais

para preencher postos de trabalho nos seus quadros, e os profissionais oferecem os seus serviços e a sua força de trabalho para essas mesmas organizações.

No entanto, não se pode negar que a entrada forçada a qualquer atividade pode resultar em maiores probabilidades de fracasso, em função da falta de planejamento adequado, não gerando o esperado desenvolvimento econômico. Por isso, o empreendedor precisa antes de mais nada se organizar e planejar o seu negócio. (DORNELAS, 2008)

### **2.2.3. Empreendedorismo por oportunidade**

Segundo as ideias de Rocha (2014) o termo “oportunidade” associado ao empreendedorismo, constitui um processo criativo de novas concepções que alteram a forma tradicional até então utilizada no respectivo segmento econômico. A capacidade de inovar, criando novas oportunidades de exploração comercial, tem sido apontada como a essência desta ação empreendedora.

Para Hisrich et al (2009 nossa tradução), a oportunidade de negócio é representada por uma possibilidade de o empreendedor atender com sucesso a uma necessidade insatisfeita, resultando em vendas e lucros.

Dornelas et al (2010) acrescentam que a oportunidade pode surgir a partir de tendências e comportamentos dos consumidores em busca de novos produtos ou serviços. O empreendedor opera de forma a lançar as novas propostas no momento adequado, de forma que seja agregado valor para o usuário final do serviço ou produto.

O empreendedor por oportunidade observa uma chance de sucesso no mercado e direciona-se ao seu encontro com todas as potencialidades existentes dentro de si mesmo.

## **2.3. Desenvolvimento territorial**

O desenvolvimento territorial é um tema cada vez mais discutido nas diferentes esferas governamentais e institucionais, perpassando governos e sendo uma realidade mundo afora estando presente nos diversos bairros, ruas, cidades e municípios. Mostra-se também como um fenômeno importante para este estudo.

Segundo Pecqueur (2005 nossa tradução) o desenvolvimento territorial caracteriza-se a partir da constituição de uma entidade produtiva enraizada num espaço geográfico, podendo ser entendido como o processo através do qual a geografia dos territórios habitados pelas sociedades humanas é progressivamente transformada. Envolve componentes físicos (infraestruturas, paisagens rurais e urbanas, etc.), mas também a estrutura territorial ou o padrão de povoamento, isto é, a distribuição geográfica da população e das atividades humanas, em particular a dimensão das cidades e as relações que se estabelecem entre elas.

Ainda nas ideias deste autor:

O desenvolvimento territorial designa todo processo de mobilização dos atores que leve à elaboração de uma estratégia de adaptação aos limites externos, na base de uma identificação coletiva com uma cultura e um território. (PECQUEUR, 2005, p.12)

Trata-se de uma adaptação na medida em que esse processo emite uma resposta em relação à globalização. Ou seja, esta estratégia visa permitir aos atores dos territórios reorganizarem a economia local face ao crescimento de concorrências na escala mundial.

No entanto, mostra-se relevante a contextualização do termo território. Aqui, território se trata de uma unidade ativa de desenvolvimento, que dispõe de recursos específicos e não transferíveis de uma região para outra. Trata-se de recursos materiais ou não, a exemplo de um saber fazer original, ligado geralmente à história local. A consequência disso é que não se pode valorizar esse tipo de recurso em outro lugar. O território não é, portanto, simplesmente uma realidade geográfica ou física, mas uma realidade complexa, ao mesmo tempo humana, social, cultural e histórica. (CARRIÈRE e CAZELLA, 2006)

Corroborando com o raciocínio apresentado, Pecqueur e Colletis (1993 nossa tradução) afirmam que as mesmas condições técnicas e financeiras não geram os mesmos efeitos econômicos em termos de desenvolvimento em dois territórios diferentes, e que esse território é resultado de uma construção social criado pelo sistema de atores locais.

Finalizando a breve explanação acerca do tema, será exposta a definição dada pela Secretaria de Desenvolvimento Territorial do Ministério do Desenvolvimento Agrário (SDT/MDA):

Território: é um espaço físico, geograficamente definido, geralmente contínuo, compreendendo cidades e campos, caracterizado por critérios multidimensionais, tais como o ambiente, a economia, a sociedade, a cultura, a política e as instituições, e uma população, com grupos sociais relativamente distintos, que se relacionam interna e externamente por meio de processos específicos, onde se pode distinguir um ou mais elementos que indicam identidade e coesão social, cultural e territorial. Território rural: são os territórios, conforme o item anterior, onde os critérios multidimensionais que os caracterizam, bem como os elementos mais marcantes que facilitam a coesão social, cultural e territorial, apresentam, explícita ou implicitamente, a predominância de elementos rurais. Nestes territórios incluem-se os espaços urbanizados que compreendem pequenas e médias cidades, vilas e povoados. (BRASIL/MDA, 2003)

Portanto, o levantamento e estudo acerca deste tipo de desenvolvimento propicia a criação de uma visão de futuro para o território, podendo contribuir para a criação de estratégias de desenvolvimento com ações de curto, médio e longo prazos com vistas ao alcance dos resultados almejados.

### **2.3.1. Desenvolvimento social**

Através das ideias de Kunsch (2007) pode-se entender o desenvolvimento social como algo que vai muito além do progresso econômico e do aumento de renda. Ele se baseia na

participação ativa das pessoas na sociedade, deve ser analisado de forma integral e sustentado em condições que lhe permitam ser duradouro e igualitário. Ele deve ser sustentável promovendo o crescimento da pessoa humana em todas as dimensões, da capacidade cognitiva à produtiva e ainda precisa estimular a corresponsabilidade dos indivíduos.

Nas palavras de Franco (2001, p.51) o tema pode ser compreendido da seguinte maneira:

Para haver desenvolvimento social é necessário que haja alteração do capital humano e do capital social. [...] combater a pobreza e a exclusão social não é transformar pessoas e comunidades em beneficiárias passivas e permanentes de programas assistenciais, mas significa, isto sim, fortalecer as capacidades das pessoas e comunidades e satisfazer necessidades, resolver problemas e melhorar sua qualidade de vida.

Portanto, permanecendo com as ideias de Franco (2001) esse tipo de desenvolvimento propõe um modelo de crescimento com equidade, onde pretende-se reduzir as desigualdades sociais e melhorar as condições de vida dos mais pobres. Propõe ainda um apoio à autodeterminação e ao fortalecimento das comunidades locais para liberá-las da dependência externa. Dentro do desenvolvimento social modelo as pessoas são artífices da sua evolução.

### **2.3.2. Desenvolvimento cultural**

Acredita-se que o fator desenvolvimento impactará em transformações e possíveis melhoras na condição de vida das pessoas. E a cultura pode ser um dos fins dessa ação contribuindo de forma significativa com este objetivo.

Thorsby (2001, nossa tradução) afirma que a cultura descreve as atitudes, crenças, morais, costumes, valores e práticas que são comuns por um grupo, seja ele um grupo político, geográfico ou religioso. As características que definem esses grupos podem ser evidenciadas sob a forma de signos, símbolos, textos, linguagens, artefatos, e tradições escritas ou orais. Uma das funções críticas das manifestações culturais de tais grupos é o estabelecimento, ou ao menos a sua tentativa, de se criar uma identidade distinta.

Assim, essa definição é útil para examinar o papel dos fatores culturais no desempenho econômico e na relação entre cultura e desenvolvimento.

Barbosa (1995) afirma que a educação da apreciação é fundamental para o desenvolvimento cultural de um país. Este desenvolvimento só acontece quando uma produção artística é associada a um alto grau de entendimento desta produção pelo público. A arte como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento. Através dela é possível desenvolver a percepção e a imaginação, observar a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

A arte capacita um homem ou uma mulher a não ser um estranho em seu meio ambiente nem estrangeiro no seu próprio país. Ela supera o estado de despersonalização, inserindo o indivíduo no lugar ao qual pertence.

Portanto, o desenvolvimento cultural contribui para a percepção e valorização dos diversos modos de fazer, pensar, se expressar e viver o mundo. O desenvolvimento é um fenômeno e uma escolha cultural. Logo, cada sociedade precisa construir seu projeto de desenvolvimento a partir de seus próprios sonhos, objetivos e meios, ou seja, respeitando sua própria identidade.

### **2.3.3. Desenvolvimento econômico**

De acordo com Pereira (2006) o desenvolvimento econômico é um fenômeno histórico que passa a ocorrer nos países ou nações que realizam sua revolução capitalista. É o processo de sistemática acumulação de capital e de incorporação do progresso técnico ao trabalho e ao capital que leva ao aumento sustentado da produtividade ou da renda por habitante e, em consequência, dos salários e dos padrões de consumo de uma determinada sociedade.

Através desse processo acontece o aumento do capital humano, dos níveis de educação, saúde e competência técnica dos trabalhadores, e da transferência dessa força de trabalho para setores com maior conteúdo tecnológico que implicam em salários mais elevados.

Além da elevação dos indicadores quantitativos da economia, tais como o Produto Interno Bruto (PIB), com o desenvolvimento econômico de um país, é esperado um avanço de indicadores qualitativos a respeito da qualidade de vida da população, como por exemplo, os indicadores de saúde, renda, pobreza, entre outros.

Bresser (2008) defende que uma vez iniciado, o desenvolvimento econômico tende a ser relativamente auto sustentado na medida em que no sistema capitalista os mecanismos de mercado envolvem incentivos para o continuado aumento do estoque de capital e de conhecimentos técnicos. Isto não significa, porém, que as taxas de desenvolvimento serão iguais para todos. Pelo contrário, variarão significativamente dependendo da capacidade das nações de utilizarem seus respectivos Estados para formular estratégias de desenvolvimento que lhes permitam serem bem sucedidas na competição global.

## **3. Metodologia**

A pesquisa foi elaborada com o objetivo de compreender a prática da atividade turística no distrito de Bichinho, de modo a entender como tal espaço foi formado e desenvolvido, bem como seus impactos sociais, culturais e econômicos.

O ato de pesquisar reflete a busca ou a procura de resposta para alguma questão. Segundo as ideias de Gil (2018, p.2), a pesquisa é definida como:

[...] procedimento racional e sistemático que tem como objetivo proporcionar respostas aos problemas que são propostos. A pesquisa desenvolve-se por um processo que envolve inúmeras fases, desde a formulação do problema até a satisfatória apresentação dos resultados.

O tipo de pesquisa utilizada foi a exploratória-descritiva, que visa compreender de maneira profunda as realidades pesquisadas.

A pesquisa exploratória tem como objetivo formular hipóteses, validar instrumentos e promover familiaridade com o campo de estudo. Através dela é possível obter-se uma visão geral acerca dos fatos, além da descoberta ou aprimoramento de ideias. (GIL, 2002)

Já na pesquisa descritiva são realizados o estudo, a análise, o registro e a interpretação dos fatos sem a interferência do pesquisador (BARROS e LEHFELD, 2007). Assim, a finalidade da pesquisa descritiva é observar, registrar e analisar os fenômenos, sem entrar no mérito dos conteúdos. O pesquisador irá, portanto, descobrir como se estrutura e funciona um sistema, método, processo ou realidade a ser pesquisada.

A pesquisa é de natureza qualitativa, objetivando compreender o tema pesquisado, suas características, particularidades, entre outros aspectos. Flick (2004) defende ser essencial na pesquisa qualitativa que o pesquisador efetue corretamente a escolha dos métodos e das teorias. O material obtido nesse tipo de pesquisa é rico em descrições e detalhes, ela usa o ambiente natural como fonte direta de dados e o pesquisador como seu principal instrumento. Nesse sentido, para a coleta de dados, foram utilizados os métodos de observação não participante e entrevistas semiestruturadas.

A observação não participante foi escolhida como sendo o instrumento de coleta da pesquisa a fim de extrair informações sobre o fenômeno estudado. Na observação não participante o observador entra em contato com a realidade estudada, porém, não se integra a ela, não faz interferências pessoais. (MARCONI e LAKATOS, 2003)

Na entrevista, foram mescladas perguntas abertas e fechadas, dando oportunidade ao entrevistado de discorrer sobre o tema proposto de maneira livre. De acordo com Boni e Quaresma (2005), na entrevista semiestruturada a conversa flui de maneira mais espontânea. O entrevistador leva algumas perguntas já determinadas, mas o restante do processo é parecido com uma conversa não planejada com antecedência.

Quanto às técnicas de análise, utilizou-se o estudo de caso e a análise de conteúdo. Yin (2001) relata que o estudo de caso se mostra adequado ao examinar acontecimentos contemporâneos e tem a capacidade de lidar com uma ampla variedade de evidências. Este método é útil no caso de estudos de fenômenos amplos e complexos que devem ser estudados

no contexto onde ocorrem naturalmente. Uma das fontes de informações mais importantes deste método são as entrevistas.

Sobre a análise de conteúdo, Vergana (2005, p.15) explica que “a análise de conteúdo é considerada uma técnica para o tratamento de dados que visa identificar o que está sendo dito a respeito de determinado tema”. Ela trata de trazer à tona o que está em segundo plano na mensagem que se estuda, buscando outros significados intrínsecos que possam existir.

A pesquisa contou com a participação de 5 moradores e 5 empresários, e os critérios usados na escolha dos moradores foram o fato de terem nascido e residirem até os dias de hoje em Bichinho, e também a idade, que corresponde a uma vivência pré e pós chegada do turismo no local, possibilitando assim, a vivência e transição nos dois cenários. Já no que diz respeito a escolha dos empresários entrevistados, escolheu-se a partir de relatos de sucesso e destaque no comércio local feitos pela opinião popular a respeito destes empreendedores. As entrevistas aconteceram de forma presencial sendo gravadas através de um aplicativo de gravação de voz em um aparelho celular.

A análise de conteúdo foi escolhida para analisar os dados levantados através das entrevistas por se tratar de um método que busca não perder a heterogeneidade do seu objeto de pesquisa, ou seja, sem perder de vista que o entrevistado é diverso, com suas particularidades e ideias próprias, e também por permitir ao pesquisador entender a realidade dos entrevistados através da descrição dos conteúdos coletados. Durante a análise, primeiramente foi feita a organização dos dados coletados a partir da escuta e do ato de transcrever as entrevistas gravadas fazendo um estudo profundo dos mesmos. Depois aconteceu a filtragem das informações, detectando aquilo que era fundamental e complementar para a pesquisa. Dando continuidade à análise, partiu-se para a fase de codificação e posteriormente categorização, onde os dados brutos das entrevistas foram selecionados e recortados através de palavras chave que relacionam-se com os objetivos específicos da pesquisa, buscando nestas duas fases a representação do conteúdo coletado, como veremos na tabela 1:

Tabela 1: Categorização de Análise

<i>Categoria Inicial</i>	<i>Objetivos Específicos da Pesquisa</i>	<i>Categoria Final</i>
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Atividade Agrícola</b></li> <li>• <b>Ruralidade</b></li> <li>• <b>Turismo</b></li> <li>• <b>Oficina de Agosto</b></li> <li>• <b>Empreendedorismo</b></li> </ul>	<p>a) levantar e relatar a história do turismo em Vitoriano Veloso, bem como as externalidades que contribuíram para a formação e consolidação dessa conjuntura;</p>	História do distrito

<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Uso da mão de obra local</b></li> </ul>		
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Aglomerado local</b></li> <li>• <b>Associações</b></li> <li>• <b>Cooperativas</b></li> <li>• <b>Parcerias</b></li> <li>• <b>Indicações</b></li> <li>• <b>Trabalhar de maneira isolada</b></li> </ul>	b) Identificar o relacionamento entre os empreendimentos turísticos localizados na região;	Relação entre os empreendimentos locais
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Aspectos sociais</b></li> <li>• <b>Aspectos culturais</b></li> <li>• <b>Renda mensal</b></li> <li>• <b>Mercado de trabalho local</b></li> <li>• <b>Relações interpessoais</b></li> <li>• <b>Relações intrapessoais</b></li> </ul>	c) Compreender os conceitos de desenvolvimento territorial, social, cultural e econômico, como se dá a relação entre eles e o turismo local;	Tipos de desenvolvimento
<ul style="list-style-type: none"> <li>• <b>Aumento da renda mensal</b></li> <li>• <b>Mudanças culturais</b></li> <li>• <b>Comunicação</b></li> <li>• <b>Nível de escolaridade</b></li> <li>• <b>Saneamento básico</b></li> <li>• <b>Trânsito no distrito</b></li> <li>• <b>Meios de transporte</b></li> <li>• <b>Acesso à informação</b></li> <li>• <b>Uso da mãe de obra local</b></li> <li>• <b>Empregabilidade</b></li> <li>• <b>Aumento do empreendedorismo</b></li> </ul>	d) Identificar os impactos sociais, econômicos e culturais trazidos pelo turismo na comunidade local	Impactos do turismo no distrito

Fonte: Baseado em Bardin (2011)

#### 4. Resultados e Discussões

Após percorrer pelas fases de construção e execução desta pesquisa, é chegado o momento em que serão explanados os resultados obtidos através das análises, bem como observações realizadas. O primeiro tópico traz o contexto histórico do distrito, sua formação e desenvolvimento; no segundo tópico é abordado o relacionamento entre os principais

empreendimentos existentes no espaço estudado; e por último, explana-se sobre os impactos econômicos e sociais da atividade turística na região.

#### **4.1. História do Turismo em Vitoriano Veloso**

Para que seja possível compreender os impactos causados pelo turismo no distrito de Vitoriano Veloso, é fundamental que antes seja levantada a sua história e construção. Por isso, um dos objetivos específicos desta pesquisa foi levantar e relatar a história do turismo no local, bem como as externalidades que contribuíram para a formação e consolidação dessa conjuntura.

Antes de receber o nome de Vitoriano Veloso, o referido distrito sempre foi conhecido por Bichinho. Identifica-se com outros povoados mineradores do Estado de Minas Gerais. Surgiu nos primeiros anos do século XVIII, com a descoberta de ricas lavras de ouro em seu território. A região, além da atividade de extração aurífera sempre executou atividades agropecuárias (BARBOSA, 2018).

O distrito também foi uma das localidades que foram “sacudidas” pela Inconfidência Mineira, tendo passado pelas suas ruas alguns dos rebeldes que fizeram parte do movimento. Motivo pelo qual, desde os fins do século XIX, possivelmente em 1894, passou a adotar o nome de Vitoriano Veloso, como homenagem ao inconfidente que vivia no arraial. (JARDIM, 1989).

Desde aquela época, a atividade agropecuária esteve presente no distrito resistindo até meados da década de 1990, se mantendo durante décadas como o principal meio de sustento das famílias. Praticamente toda produção era destinada ao consumo familiar e contava com a participação de todos os indivíduos da casa, dentre eles mulheres e crianças. Após um longo período praticando apenas esta atividade, eis que surge uma outra opção de sustento vinda da construção civil. Os homens, moradores do distrito, começaram a se deslocar para São Paulo com o objetivo de trabalharem nas obras, enquanto as mulheres ficavam em Vitoriano Veloso cuidando dos filhos e da casa.

*“Nós aqui vivíamos da plantação de arroz, feijão, milho, legumes. Plantávamos o necessário para o nosso sustento e só...a vida era muito simples e apertada. Tempos depois os homens saíam para trabalhar na construção civil em São Paulo e as mulheres ficavam em casa cuidando dos filhos. Só depois que a Oficina de Agosto veio pra cá é que as coisas melhoraram, aí os turistas foram vindo pouco a pouco e a vida na comunidade se transformou. Hoje em dia é muito diferente do passado.”*

Este fenômeno vai ao encontro do estudo de Rodrigues et al (2012) em que chamam a atenção para o fato de que nos principais municípios mineiros que tiveram sua formação histórica e econômica ligada à atividade mineradora, ocorreu um simultâneo processo de desenvolvimento socioeconômico relacionado ao artesanato, à implementação do turismo histórico, arquitetônico, cultural e ambiental. Tal evento aconteceu no distrito por volta da década de 1990 (RODRIGUES et al, 2012).

Seguindo nesta linha de construção de tradição e nostalgia destinada ao turismo, a “Oficina de Agosto” se estabeleceu no povoado. Atualmente, é uma empresa privada de produção e venda de peças artísticas, que a definem como um meio de recuperar o artesanato brasileiro e torná-lo um meio de subsistência das pessoas. (RAMALHO et al, 2008).

A história da Oficina de Agosto tem seu início em Vitoriano Veloso em 1992, quando o fundador decidiu se mudar de São Paulo, onde possuía um antiquário e trabalhava como artesão, para dar início a uma iniciativa pessoal que visava desenvolver uma oficina/escola de artesanato. Desde o início, a proposta de utilização de materiais recicláveis para a criação de objetos de decoração visava, também, o desenvolvimento local sustentável. O artista então começou recrutar jovens e moradores da comunidade e ensiná-los as técnicas e processos (BARBOSA, 2018).

A chegada do fundador no distrito representou para os moradores inicialmente um certo medo e insegurança por se tratar de uma proposta extremamente nova e desconhecida, mas pouco a pouco as pessoas foram conhecendo o projeto e gostando da ideia de causarem uma enorme transformação em suas vidas. Com o passar dos meses as pessoas foram se engajando na produção do artesanato e começando a aprender técnicas e processos que antes eram desconhecidos. A “Oficina de Agosto” começou a desenvolver os talentos de muitos moradores e a despertar neles uma nova perspectiva de vida.

*“Me lembro que nos meus primeiros dias de trabalho na Oficina fiquei muito perdida.. Não tínhamos nem telefone no local, apenas um orelhão na rua, e era através dele que nos comunicávamos com fornecedores e clientes.. Eu não sabia nada de vendas, e era muito tímida rsrs. Foi um processo até que conseguíssemos nos sentir seguros naquele trabalho. Cada morador foi indo para a área que tinha mais habilidade... Uns começaram na pintura, modelagem, vendas na loja, escultura e assim por diante.”*

Desta forma, os moradores foram aprendendo os novos ofícios e mostrando o quanto eram talentosos. Como era o objetivo inicial da Oficina de Agosto, após alguns anos de aprendizagem, muitos funcionários saíram e começaram a montar seus próprios negócios desenvolvendo a comunidade. Atualmente, o referido distrito que é conhecido internacionalmente se trata de uma sequência de casas antigas que preservam suas características desde a época aurífera, belas e boas pousadas, restaurantes que servem a típica comida mineira, casas de aluguel, lojas de artesanatos, oficinas e deliciosos doces caseiros. As figuras 1 e 2 trazem um comparativo da Praça de Nossa Senhora da Penha, um dos pontos turísticos do distrito, em meados da década de 1990 e agora no ano de 2020.

Figura 1 : Praça de Nossa Senhora da Penha 1990



Fonte: Fundação João Pinheiro, Belo Horizonte, 1980

Figura 2: Praça de Nossa Senhora da Penha 2020



Fonte: Dados da pesquisa, 2020

Já no que diz respeito ao artesanato, os moradores de Bichinho produzem uma ampla diversidade de produtos, explorando matérias primas diversas como papel marchê, lata, madeira, ferragem, cipó, tecidos além de vários outros. Tal diversidade e a consequente vocação econômica desenvolvida na região, favoreceu a migração de empreendedores de várias partes do país para a localidade, que estabeleceram seus negócios e aqueceram ainda mais o turismo local.

*“É minha filha, hoje em dia tá muito diferente de antigamente...esse tantão de loja aí, pousadas né! Tem muita gente morando aqui agora e que a gente nem conhece.. Nunca imaginei ver o Bichinho desse jeito. Isso tudo melhorou muito a vida das pessoas.. A gente fica feliz.”*

Portanto, evidencia-se o fato de que a atividade turística transformou o dia a dia do distrito e da sua região, somado ao fato de um expressivo número de indivíduos terem desenvolvido sua capacidade empreendedora em busca de novas oportunidades e potencialidades, objetivando uma vida melhor e mais próspera. A atividade turística foi capaz de fazer com que as pessoas se empenhassem no desenvolvimento das suas habilidades artísticas e pudessem transformar as suas realidades para melhor.

Confirma-se o citado acima nas palavras de Bruneau (2006) quando o autor relata que no cenário atual em que a economia é globalizada e a competitividade é muito alta, a atividade empreendedora tem se mostrado como uma das mais essenciais forças impulsionadoras e estimuladoras de mudanças econômicas.

#### **4.1. Relacionamento entre os empreendimentos locais**

A fim de compreender a influência dos empreendimentos sobre o desenvolvimento territorial, esta pesquisa procurou compreender não apenas como eles se formaram e se estruturaram no distrito, mas também como eles se relacionam. Para alcançar tal resposta delineou-se o objetivo específico de buscar identificar o relacionamento entre os empreendimentos turísticos localizados na região.

A partir de relatos, é possível especular que houve um considerável crescimento no número de estabelecimentos que operam hoje em Bichinho, dentre eles destacam-se as lojas de artesanato com os mais variados produtos, os restaurantes que oferecem a típica comida mineira, bares, pousadas, chalés para temporada, e um centro cultural e de entretenimento.

Observou-se durante a entrevista com empresários e analisando a forma como eles trabalham, que o nível de cooperação entre os diversos empreendimentos ainda é baixo. Entretanto, existem alguns casos pontuais de parcerias com fornecedores locais e também entre empresas do mesmo segmento, como por exemplo: produtores locais que comercializam os seus produtos vendendo hortaliças, legumes, ovos, leite e carnes para os restaurantes e docerias da comunidade, ou então, artesãos que vendem pequenas esculturas de madeira para outros artesãos adicionarem em seus trabalhos (por exemplo na montagem de um painel) ou ainda, em alguns casos, há um sistema de indicação “boca a boca” onde um empresário recomenda outro estabelecimento para um cliente que por ventura peça referências. Porém, tal interação ainda permanece no âmbito superficial, e apenas entre a minoria, não explorando toda capacidade e benefícios que poderiam ocorrer caso esta relação se potencializasse.

Diante da relação de cooperação observada entre estes indivíduos, é possível entendê-la como sendo os primeiros sinais de um aglomerado produtivo. Segundo Lastres et al (2012), as aglomerações territoriais se formam em torno de um conjunto específico de atividades econômicas que apresentam algum vínculo e interdependência. Ainda segundo o autor, estes sistemas envolvem a associações diversas entre empresas produtoras, fornecedores, prestadores de serviço, comerciantes e clientes, além da interação de instituições de formação e capacitação de recursos humanos.

Entretanto, apesar de haver interesses comuns em torno da atividade turística, a maioria dos empresários trabalham de maneira isolada indo atrás de seus interesses de forma individualizada. Não observou-se nenhum tipo de cooperativas ou associações que incentivem esta parceria ou que dêem forças a esses empreendedores para buscarem melhorias para seus segmentos.

Tendo em vista o sucesso de aglomerados de empreendimentos que se formam e fortalecem os entes inseridos em seu contexto, e que o desenvolvimento de cenário semelhante

seria significativamente benéfico para o turismo e desenvolvimento territorial de Vitoriano Veloso, esta pesquisa traz como sugestão para a comunidade que iniciem a busca por informações a respeito de uma futura associação entre os empresários para que possam desenvolver atividades em conjunto, e com isso ganharem forças perante o mercado.

Alguns exemplos de cooperação entre os empreendimentos que trariam benefícios para todos seriam: compra conjunta de matéria prima e insumos, o que possibilitaria maior poder de barganha e negociação, maior peso e visibilidade na cobrança conjunta dos poderes públicos em relação a melhoramentos dentro da comunidade que tornassem mais agradável a estadia dos turistas ali como a organização do trânsito em épocas de alta temporada ou a sinalização mais eficaz na comunidade.

#### **4.2. Tipos de desenvolvimento e os impactos causados no distrito**

A palavra desenvolvimento na maioria das vezes remete à ideia de progresso, evolução, andamento, prosperidade, crescimento, expansão, progressão, aperfeiçoamento, melhoramento, dentre outros. Nesse sentido, a atividade turística geralmente relaciona-se com o desenvolvimento de territórios e de indivíduos onde está inserida.

Tendo em vista o acontecimento desta relação, foi elaborado um dos objetivos específicos desta pesquisa que buscou compreender os conceitos de quatro tipos de desenvolvimento, sendo eles, o territorial, social, cultural e econômico, e como se dá a relação entre eles e o turismo local.

Partindo para o entendimento sobre desenvolvimento territorial, encontra-se Pecqueur (2005, nossa tradução) que o caracteriza a partir da constituição de uma entidade produtiva enraizada num espaço geográfico, podendo ser entendido como o processo através do qual a geografia dos territórios habitados pelas sociedades humanas é progressivamente transformada. Ele envolve componentes físicos, como infraestruturas, paisagens rurais e urbanas, mas também a estrutura territorial ou o padrão de povoamento, isto é, a distribuição geográfica da população e das atividades humanas, em particular a dimensão das cidades e as relações que se estabelecem entre elas.

Tal definição relaciona-se com o fenômeno territorial observado no distrito de Vitoriano Veloso após a formação da atividade turística. A partir dos relatos coletados nas entrevistas e da observação feita no local, foi possível identificar uma grande transformação na estrutura física e geográfica do distrito fazendo uma comparação do antes e depois. Em meados da década de 1990 quando a atividade turística estava se iniciando ali, sendo ainda pouco expressiva, percebe-se fatores como: estradas de terra com difícil acesso para o local, estrutura das casas

relativamente simples e em número muito menor, muitos terrenos vazios e baixa circulação de pessoas vindas de outras localidades.

Em contrapartida ao relatado acima, após a formação e estruturação do turismo com o passar dos anos, observou-se melhoramentos e ampliações nas estruturas das casas, reformas, pavimentação nas ruas do distrito e na estrada de acesso, aumento significativo de construções, valorização expressiva de terrenos e propriedades, além do aumento da atenção por parte do setor público através de reformas e ampliações na escola e no sistema de saúde na comunidade.

*“Nossa! Como a comunidade mudou.. Nem parece ser o mesmo lugar de uns 20 anos atrás... Agora temos casas lindas, pousadas, calçamento nas ruas...antes eram estradas de terra, muito barro no tempo de chuva, víamos vários terrenos vazios...as casinhas todas muito humildes e pobres, e não se tinha quase comércio aqui. A estrutura daqui melhorou demais. Acredito que só tende a se desenvolver mais e mais. São muitos empresários vindo pra cá e fazendo melhoramentos.”*

Dando continuidade a reflexão acerca dos desenvolvimentos, é importante salientar o fenômeno no seu aspecto social. Nesse caso, deve-se considerar a evolução da pessoa humana levando-se em conta o aprimoramento do indivíduo dentro da sociedade, da sua capacidade em acompanhar as mudanças e inovações que são constantes, seu aspecto econômico e cultural, sua capacidade de relacionamento intrapessoal e interpessoal, as suas habilidades de comunicação, criatividade, capacidade cognitiva e produtiva, autoestima, satisfação e aceitação pessoal. O desenvolvimento social também engloba a questão da igualdade dos indivíduos dentro da sociedade, ou seja, o acesso de todos às mesmas oportunidades e direitos, como também o cumprimento de seus deveres.

Tais ideias podem ser confirmadas através do relatado por Kunsch (2007) ao inferir desenvolvimento social como algo que transpassa o progresso econômico e o aumento de renda. Ele se baseia na participação ativa das pessoas na sociedade, e deve ser analisado de forma integral e sustentado em condições que lhe permitam ser duradouro e igualitário.

Sendo assim, é possível perceber uma relação simbiótica entre aspectos sociais, econômicos e territoriais em torno da evolução a que um território se submete. O distrito de Vitoriano Veloso vivenciou e ainda vivencia processos de desenvolvimento territorial, social, econômico e cultural com a chegada do turismo.

*“Hoje em dia não se vê mais famílias tendo que passarem por apertos financeiros como antigamente nós passamos. Praticamente em todas as casas aqui em Bichinho tem um carro na garagem e quase todos os membros da família trabalham aqui ou em outras cidades. Tem ônibus para os meninos irem fazer faculdade em São João Del Rei e já temos até doutores formados... Na minha época nós tínhamos até vergonha de falar e éramos muito inseguros....mas agora algumas pessoas daqui até negociam com outros de várias partes do país e até de outros países. O povo mais novo está muito mais esperto que nós éramos (risos).”*

Esta afirmação é embasada através dos depoimentos dos moradores e da observação e acompanhamento da comunidade. A igualdade econômica dentro do distrito acontece de forma ativa nos dias de hoje quando comparada com a década de 1990. Um número expressivo de moradores possui casa própria, automóvel, conseguem trabalhar dentro da própria comunidade de maneira formal nos empreendimentos locais, tem acesso aos meios de comunicação e oportunidades de lazer.

O acesso a níveis superiores de escolaridade só aconteceu nas gerações pós década de 1990, ou seja, nas gerações que tiveram contato com a realidade pós turismo. Percebeu-se também progressão nos níveis de percepção cultural dos moradores ao longo das gerações, fato este deve-se ao contato que eles foram tendo ao longo dos anos com visitantes de culturas diferentes, que levavam à criação de novas relações, sobretudo, pelo fato de a comunidade se mostrar expressivamente acolhedora e aberta a esta interação.

Além disso, há relação entre a atividade artística e o desenvolvimento cultural. O fato de as pessoas trabalharem com arte despertou dentro delas sensibilidade consigo mesmas e com o meio no qual estão inseridas, além de um novo olhar para costumes e crenças distintas e a extinção de comportamentos como preconceitos com outras culturas.

É o que nos confirma Barbosa (1995) quando diz que a arte como cultura é um importante instrumento para a identificação cultural e o desenvolvimento. Através dela é possível desenvolver a percepção e a imaginação, observar a realidade do meio ambiente, desenvolver a capacidade crítica permitindo analisar a realidade percebida e desenvolver a criatividade de maneira a mudar a realidade que foi analisada.

Desta forma, ao se observar todos os aspectos de desenvolvimentos que ocorreram na comunidade a partir da formação e estruturação do turismo, é possível concluir que houve impactos para todas as pessoas que ali vivem, como também para o território ao redor.

Através da pesquisa aplicada, e ouvindo as pessoas que vivenciaram tamanhas transformações ao longo da estruturação do turismo em Vitoriano Veloso, conclui-se que a grande maioria dos relatos dos quais já foram evidenciados anteriormente nesta sessão se mostram expressivamente positivos para com a instalação e permanência da atividade turística no local. Entretanto, dentre alguns depoimentos quanto aos impactos negativos que a atividade turística causou, destaca-se o incômodo com o trânsito conturbado que acontece nas ruas do distrito em épocas de alta temporada e também o fato das pessoas estarem com o tempo mais curto o que acarreta menor disponibilidade para as relações familiares e sociais, realidade esta que se mostra contrária às épocas onde a atividade agropecuária reinava no local e contava com

a participação de famílias inteiras trabalhando juntas, relacionando-se quase que somente entre si.

## **5. Conclusões e Propostas**

O presente estudo é uma investigação a respeito da estruturação e evolução da atividade turística em Vitoriano Veloso – Bichinho MG, tendo como objetivo geral a compreensão da prática da atividade turística no distrito, de modo a entender como tal espaço foi formado e desenvolvido, bem como seus impactos sociais, culturais e econômicos. Para isso, foram entrevistados cinco moradores que residem no distrito e cinco empresários que segundo a opinião popular obtiveram sucesso em seus empreendimentos no local. A pesquisa foi desenvolvida por meio de observação não participante e entrevistas semiestruturadas, realizando um estudo de caso por meio de técnicas de análise de conteúdo, com abordagem qualitativa e exploratória-descritiva utilizando dados primários e secundários.

Em um contexto de desigualdades sociais e desenvolvimento socioeconômico limitado, surge no distrito de Vitoriano Veloso a atividade turística como uma nova forma de geração de renda, representando oportunidade de desenvolvimento territorial, cultural, econômico e social para aqueles que ali vivem e para indivíduos que migraram para o local.

Diante disso, compreender esse tipo de fenômeno social, torna-se significativo para o entendimento da estruturação do turismo em regiões rurais que levam ao fomento do empreendedorismo e do desenvolvimento local, o que pode contribuir para os estudos organizacionais, estudos acerca do empreendedorismo e pesquisas relacionadas ao desenvolvimento regional sobretudo atrelado ao turismo. Ademais, para dar continuidade e ainda proporcionar maiores níveis de desenvolvimento para o distrito, é fundamental que hajam investimentos em políticas públicas direcionadas ao apoio para os empreendedores, melhorias na estrutura física do local que possibilite acolher os visitantes com qualidade, organização e conforto, e ainda conscientização da população quanto a importância da formalização das empresas, o que aumentaria a arrecadação de tributos do município, retornando posteriormente, para investimentos futuros.

Portanto, foi observado que no distrito de Vitoriano Veloso aconteceu um processo de desenvolvimento nos âmbitos territorial, econômico, cultural e social advindos da formação e estruturação do turismo no local. Somente após a consolidação da atividade turística, é que a comunidade vivenciou transformações significativas e impulsionadoras. O local tornou-se um território com grande potencial de desenvolvimento e campo propício ao empreendedorismo.

O turismo e todo o desenvolvimento trazido por ele causam impactos na comunidade, sendo a maioria deles positivos, como por exemplo: aumento no nível de escolaridade dos

moradores, aumento da renda mensal, interação com outras culturas, melhora na comunicação interpessoal e intrapessoal, oportunidades de empregos e de acesso ao conhecimento, além de melhorias na estrutura física da comunidade, como o saneamento básico. Porém, dentre os impactos negativos apontados pelos entrevistados destaca-se o trânsito caótico em meses de alta temporada e feriados pelas ruas da comunidade, assunto este que pode ser tratado de maneira profunda por outros pesquisadores na intenção de encontrar soluções sustentáveis para os visitantes e moradores do local.

Por fim, no que se refere a interação e cooperação entre os empreendimentos locais, percebe-se que ainda há muito o que ser explorado e compreendido, afim de auxiliar os empreendedores na construção de associações e cooperativas que fortaleçam as suas capacidades e tragam maiores condições para melhorias no turismo, e também para o crescimento das suas empresas. Estudos que explorem os motivos pelos quais os empreendimentos em Vitoriano Veloso não se unem em alto grau e potencialidade e que tragam caminhos e auxiliem os mesmos na construção desta realidade ficam como sugestões para pesquisas futuras.

## 6. Referências

- ANDRADE, J; V. **Gestão em lazer e turismo**. Editora Autêntica, ISBN 8586583987, 9788586583988, 2001
- BARBOSA, A; M; T; B. **Educação e desenvolvimento cultural e artístico**. Jul/dez 1995
- BARBOSA, V; L; E. **De Arraial do Bichinho a Vitoriano Veloso: a confecção artesanal das narrativas identitárias de um povoado nas Minas Gerais do Brasil**. Universidade de Coimbra- Portugal, 2018
- BARDIN, L. **Análise de conteúdo**. São Paulo: Edições 70, 2011
- BARRETTO, M. **Manual de iniciação ao estudo do turismo**. Editora Papyrus, ISBN 8544900372, 9788544900376, Coleção Turismo, p.43, 2014
- BRUNEAU, J. et al. **Empreendedorismo nos países da América Latina baseado nos indicadores do Global Entrepreneurship Monitor (GEM)**. Panorama socioeconômico Ano 24, nº 33, p.18-25. Julho – Dezembro 2006
- BARRETTO, M. **Turismo e identidade local: uma visão antropológica**. Editora Papyrus, ISBN 8530806336, 9788530806330, Coleção Turismo, 2001
- BARROS, A; J; S. LEHFELD, Neide, A; S. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 3º ed, Pearson Prentice Hall, São Paulo, 2007
- BELTRÃO, O. D. **Turismo: a indústria do século XXI**. Osasco: Editora Novo Século, 2001

- BONI, V. QUARESMA, S; J. **Revista Eletrônica dos Pós-Graduandos em Sociologia Política da UFSC**. Vol.2 nº1(3), janeiro-julho/p.68-80, 2005
- BRESSER, L; C. **O conceito histórico de desenvolvimento econômico**. Texto para Discussão EESP/FGV 157, dezembro 2006. Versão de 31 de maio de 2008
- BURKART, A, J; MEDLIK, S. **Aménagement et développement du tourisme en France et en Espagne**. Éditeur: Casa de Velázquez, ISBN 8486839289, 9788486839284, 1991
- CARRIÈRE, J; P. CAZELLA, A; A. abordagem introdutória ao conceito de desenvolvimento territorial. **Revista Eisforia**, 2006
- CUNHA, L. **Introdução ao Turismo**. Lisboa. Editora Verbo, São Paulo, 2009
- DOLABELA, F. **Empreendedorismo uma forma de ser**. Brasília: Agência de Educação para o Desenvolvimento, 2003a.
- DORNELAS, J. **Empreendedorismo, transformando ideias em negócios**. 7. ed. São Paulo: Empreende, ISBN: 978-85-66103-07-6, 2018
- DORNELAS, J. TIMMONS, J; A. SPINELLI, S. **Criação de novos negócios: empreendedorismo para o século 21**. São Paulo: Elsevier, 2010
- DORNELAS, J; C; A. **Empreendedorismo: transformando ideias em negócios**. 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2008
- FILHO, A; A; G. **A princesa do oeste e o mito da decadência de Minas Gerais**. São João Del Rei. Editora Annablume, ISBN 8574193275, 9788574193274, 2002
- FLICK, U. **Uma introdução a pesquisa qualitativa**. 2º ed, Editora Bookman, 2004
- FRANCO, A. **Capital social**. Editora Millennium. 2001
- GIL, A; C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º ed, São Paulo, Editora Atlas S.A, 2002
- GIL, A; C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 6º ed, p.2, São Paulo, Editora Atlas, 2018
- HISRICH, R; D. PETERS, M; P. SHEPHERD, D; A. **Empreendedorismo**. 7. ed. Porto Alegre: Bookman, 2009
- HOLANDA, S; B. **Metais e pedras preciosas. História Geral da Civilização Brasileira**, Tomo I, 2º vol, pp. 259-310. Rio de Janeiro: Editora Bertrand do Brasil S.A, 1993
- INGNARRA, L; I. **FUNDAMENTOS DO TURISMO**. 3º Edição revista e ampliada. Editora Karine Fajardo, Agosto 2013
- JARDIM, M. **A inconfidência Mineira: uma síntese factual**. Editora: Bibliex. Estante história do Brasil, 1989
- KUNSCH, M; M; K. **Relações públicas comunitárias: a comunicação em uma perspectiva dialógica e transformadora**. Summus Editorial, 2007

- KURATKO, D; F. **Empreendedorismo: Teoria, Processo e Prática Tradução**. 10. ed. São Paulo, SP : Cengage Learning, 2016
- LAKATOS, E; M. MARCONI, M; A. **Fundamentos de Metodologia Científica**. 5º ed, São Paulo, Editora Atlas, 2003
- LEIPER, N. **The framework of tourism: Towards a definition of tourism, tourist, and the tourist industry**. Annals of Tourism Research, 6(4), 390-407, 1979
- MARRAS, J; P. **Relações Trabalhistas no Brasil**. São Paulo: Futura, 2001.
- MATHIESON, A; WALL, G. **Tourism: economic, physical and social impacts**. Nova York: John Wiley & Sons, p.23, 1990
- MILL, R; MORRISON, A. **The tourism system**. Dubuque: Kendall/ Hunt Publishing
- MOLINA, S. **Planejamento integral do turismo: um enfoque para a América Latina**. Bauru SP, Editora EDUSC, ISBN 857460030X, 9788574600307, 2001
- NETO, A; S. **Currículo e formação profissional nos cursos de turismo**. Campinas: Papirus, 2002
- OFICINA DE AGOSTO (2018). **Nossa História**. Obtido em: <https://www.oficinadeagosto.com.br/a-oficina-de-agosto> acesso em: 05/07/20 às 16:42
- OLIVEIRA, E; M. **Empreendedorismo social no Brasil: atual configuração, perspectivas e desafios**. Revista da FAE, Curitiba, v.7, n. 2, p. 9-18, jul.-dez. 2004
- OLIVEIRA, M. SANTOS, A; R. Barroco e Rococó nas Igrejas de São João Del-Rei e Tiradentes. Brasília, DF: **IPHAN/Programa Documenta**, Roteiros do Patrimônio, 2010
- OMT, ONU. **Actualización de las Recomendaciones sobre estadísticas de turismo**. 1999, p.5, Serie M No. 83 (1994)
- PECQUEUR, B. COLLETIS, G. Intégration des espaces et quasi intégration des firmes: vers de nouvelles rencontres productives? **Revue d'Economie Régionale et Urbaine**, 3: 489-508, 1993
- PECQUEUR, B. Desenvolvimento Territorial: Uma nova abordagem dos processos de desenvolvimento para as economias do Sul. **Revista Raízes**, Campina Grande, Vol.24, n 01 e 02, p-10-22, jan/dez 2005
- PEREIRA, L; C; B. **O conceito histórico de desenvolvimento econômico**. Escola de **Economia** de São Paulo da Fundação Getúlio Vargas FGV-EESP, Dezembro/2006
- PINHEIRO, F; J. Belo Horizonte, 1980
- ROCHA, E; L; C. Oportunidade ou Necessidade? Um estudo do impacto do empreendedorismo no desenvolvimento econômico. **Revista REGEA**. Fortaleza, v. 3, n. 1/2, p. 31-46, jan./dez. 2014

- RODRIGUES, L; M et al. Artesanato mineiro: limites e possibilidades da atividade artesã no município histórico de prados/mg. Observatorium: **Revista Eletrônica de Geografia**, v.4, n.11, p. 62-85, out. 2012
- RAMALHO, C; CUNHA, V. **O Brasil genial da Oficina de Agosto**. São Paulo, Brasil: Luste Projetos Editoriais e Culturais. 2008
- SALIM, C; S. SILVA, N; C. **Introdução ao Empreendedorismo: Despertando a Atitude Empreendedora**. Coleção: Empreendedorismo. Elsevier Editora Ltda, 20050-006, Centro, Rio de Janeiro – RJ – Brasil, ISBN: 978-85-352-6748-8, 2010
- SCHUMPETER, J; A. **The Theory of Economic Development**. Boston: Trasaction Pub; Publisher: Transaction publishers, ISBN: 9780878556984, p.57, 1983
- SILVA, R; S. et al. **Empreendedorismo Social**. Porto Alegre: SAGAH, ISBN 978-85-335-0020-4, 2019
- THEOBALD, W. **Turismo Global**. Editora Senac Sp. ISBN 9788573591774, 2001
- THORSBY, D; C. **Economics and Culture**. Cambridge: Cambridge University Press, 2001
- VERGANA, S; C. **Métodos de Pesquisa em Administração**. São Paulo, Editora Atlas, p.15, 2005
- YIN, R; K. **Estudo de caso Planejamento e Métodos**. 2º ed, Porto Alegre, Editora Bookman, 2001
- LASTRES, H; M; M. et al. **Interagir para competir: promoção de arranjos produtivos e inovativos no Brasil**. Brasília: SEBRAE, 2002